

## **O brinquedo nas práticas pedagógicas inclusivas para crianças com deficiência visual**

Brena Kesia da Silva Braga (UERN)  
[brenakasner2012@gmail.com](mailto:brenakasner2012@gmail.com)

Mirthis Yammilit da Conceição Almeida (UERN)  
[mirthisalmeida@uern.br](mailto:mirthisalmeida@uern.br)

Willame Anderson Simões Rebouças (UERN)  
[willameanderson@gmail.com](mailto:willameanderson@gmail.com)

Taisa do Carmo Oliveira (UERN)  
[taisajesus008@gmail.com](mailto:taisajesus008@gmail.com)

### **Introdução**

O texto em tela se constitui no campo da Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva (EI). A EE é entendida como conjunto “conhecimentos teóricos e práticos, estratégias, metodologias e recursos para auxiliar a promoção da aprendizagem de aluno com deficiência e outros comprometimentos” (GLAT; BLANCO, 2007, p.18), por essa razão, se expressa nas dimensões curriculares como relação de poder e como práticas pedagógicas, principalmente porque a EE é modalidade ensino, transversal, ou seja, ocorre em todos os níveis e etapas da educação nacional (BRASIL, 1996).

Os discentes da modalidade são aqueles com deficiência física, sensorial, motora, intelectual etc, Altas Habilidades ou Superdotação, “os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2009, n.p).

Sendo a EE o corpo institucional, pressupõe-se que “o objetivo da inclusão educacional seja eliminar a exclusão social, que é consequência de atitudes e respostas à diversidade de raça, classe social, etnia, religião, gênero, habilidade” (AINSCOW, 2009, p. 10).

Essas sinalizações iniciais implicam no teor ideológico da educação, de sua organização e na ação contemplada no ato de educar, por isso, “entender a organização curricular é, assim, entender a organização do conhecimento mediado pedagogicamente.” (LOPES, MACEDO, 2011, p. 95), estas que adequam o saber, e as posturas diante dele, em práticas de orientação inclusivas ou excludentes, emancipatórias ou opressoras.

Dadas as aproximações iniciais à temática, busca-se defender ao longo do texto a relevância da brincadeira nos processos de ensino-aprendizagem das crianças com deficiência visual. Tratando-se do processo de desenvolvimento psicossocial das crianças, considera-se que este envolve diferentes fases de aprendizagem, interligadas aos aspectos afetivo, cognitivo e motor de cada indivíduo.

De acordo com Mahoney (2004), ao longo desse processo formativo, a criança se depara com diferentes momentos que marcam a sua percepção de mundo, acontecendo, desde o nascimento e quando aprende a ouvir e falar, trazendo para si as associações do cotidiano à sua volta, o que Freire (2001) denomina sociologicamente como leitura de mundo, esta que é anterior a leitura da palavra.

Considerando isso, o trabalho tem como objetivo central apresentar, com base na literatura especializada, o brinquedo como estratégia de ensino para crianças com deficiência visual. Com relação a metodologia utilizada, esta condiz com uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico (GIL, 2002).

## **O brinquedo e suas possibilidades para o trabalho pedagógico**

Com relação a utilização do brinquedo, nos processos de formação educativa e desenvolvimento das crianças, Vygotsky (1991) situa o uso pedagógico com brinquedos educativos durante a infância expressa diálogos com realidade distinguindo, de certa forma, o lúdico

do concreto, o que possibilita a expressão de signos, (re) conhecer formas e resolver inúmeros problemas, pois os brinquedos servem como instrumento de mediação, e interação com outras crianças.

Além disso, torna possível agregar o uso do brinquedo no processo de ensino-aprendizagem de acordo com cada fase de desenvolvimento humano respeitando as especificidades de cada criança. Segundo a perspectiva de Vygotsky (1991), é no eixo interação e brincadeira que a criança assimila práticas sociais, reconhece regras, e estas, no caso do brinquedo implica relações próprias e graus de dificuldade para resolução de problemas, diante do objeto, este que pode causar satisfação ou insatisfação.

Ainda, o brinquedo é um propulsor para que a criança crie assimilações com o cotidiano, portanto, contribuindo na construção da pessoa que pensa, relaciona-se, reflete e aprende de maneira significativa, se reconhece e reconhece sua cultura, dito isso, o brinquedo e seus usos didático-pedagógicos, caso orientados numa perspectiva inclusiva, não reproduzem a exclusão do conhecimento.

## **O brinquedo e a deficiência visual**

Segundo a Secretária de Educação a Distância (GIL, 2000, p. 6), "A expressão 'deficiência visual' se refere ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal." Este conceito, implica que a deficiência visual possui diferentes modalidades e, portanto, diferentes realidades quanto ao processo educativo.

Chama-se visão subnormal (ou baixa visão, como preferem alguns especialistas) à alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitação de outras capacidades. (GIL, 2000, p.6)

Com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Pereira (2009, p. 49) menciona que, “a deficiência visual engloba duas grandes categorias: a Cegueira e a Baixa Visão, que é a privação total ou parcial da capacidade de ver”. Mediante esta compreensão, Pereira (2009) nos indica que os processos de aprendizagem, de assimilação e reconhecimento são mobilizados pelas pessoas com deficiência visual, e pelas crianças, por meio da exploração dos seus sentidos no geral, e em específico:

Pelo movimento das mãos, as crianças cegas reconhecem texturas, materiais, contornos, tamanhos e pesos. Essas informações são recebidas sistematicamente, evoluindo dos movimentos manuais grossos até à motricidade fina (exploração mais detalhada e pormenorizada dos objectos). (PEREIRA, 2009, p. 65)

Em vista disso, é relevante fazer menção aos estímulos atribuídos as aprendizagens, nos quais os brinquedos são de relevante uso didático, o que resguarda as potencialidades da descoberta e da aquisição de diversas habilidades, também sociais. Não considerar tais especificidades, pode revelar desde uma concepção pedagógica excludente quanto por essa razão prejuízos na formação educativa, incluindo a construção da autonomia das crianças.

## **Considerações**

Levando em consideração o que foi exposto no decorrer deste trabalho, defende-se a significância do brinquedo nos processos de aprendizagem como materialidade de um currículo vivo e de práticas pedagógicas inclusivas.

Por fim, ter na educação o espaço político orientado ao desenvolvimento humano que construa a autonomia requer a orientação curricular numa perspectiva inclusiva, em que a função

social dos processos educativos se desvinculem da mera reprodução do *status quo*, mediante a garantia crítica dos conhecimentos e dos direitos das Pessoas Com Deficiência (PCD), com práticas pedagógicas que permeiam forças política da efetiva inclusão social e escolar.

## Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

AINSCOW, M. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? In: FÁVERO, O.; FERREIRA, W. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: MEC/Unesco, 2009.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Marta. (org.) **Deficiência visual**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo, SP, Editora Cortez, 2011.

PEREIRA, Maria Leonor Duarte. Design Inclusivo – **Um Estudo de Caso**: Tocar para Ver – Brinquedos para Crianças Cega e de Baixa Visão. 2009. Tese (Mestrado em Design e Marketing) - Escola de Engenharia, Universidade do Minho [S.I.], 2009. Disponível em: <repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10741/1/tese.pdf> Acesso em: 21. out. 2020.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1991. 4ª ed.